Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2014

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO: PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O ENSINO MÉDIO

Edimara Naves Mendes[1]
Orlando Mendes Fogaça Júnior[2]

RESUMO

Ao observar os eixos estruturantes da disciplina Educação Física, verifica-se que são apresentados de forma ampla, facilmente compreensível pelos alunos, mas sem nenhuma relação com os conteúdos das demais disciplinas e não são desenvolvidos de maneira sistematizada pelo professor. O presente trabalho de intervenção teve como objetivo investigar a maneira como está sendo produzida a prática pedagógica docente na disciplina de Educação Física no nono ano do Ensino Fundamental. Investigamos ainda a existência da relação direta entre o planejamento da disciplina e o Projeto Político Pedagógico da escola. Observou-se a natureza de seleção dos conteúdos ensinados nas aulas por parte do professor. Esta proposta metodológica está centrada na ideia de organização curricular da disciplina para o Ensino Médio. Para tanto, os alunos do nono ano do Ensino Fundamental receberam um questionário para opinarem sobre os eixos temáticos e os conteúdos da disciplina de Educação Física. Durante as oito sessões, computando trinta e duas horas de muito trabalho, discussões, análise dos eixos e dos conteúdos, inclusive alguns que nunca são ensinados nos anos finais do Ensino Fundamental. Ressalta-se a importância do professor que planeja suas aulas buscando formas didático-metodológicas que aproximem o conteúdo ensinado da vivência dos alunos, oportunizando-lhes uma aprendizagem significativa. As estratégias de ação apresentadas neste projeto são diversificadas envolvendo os alunos na participação da formulação do currículo. Espera-se que o aluno ao final da intervenção deste projeto, possa entender a estrutura e o funcionamento das aulas de Educação Física fazendo relação com a sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Currículo; Conteúdos.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que os conteúdos da disciplina de Educação Física têm sido ensinados por metodologias que não estimulam a participação dos alunos, muitas vezes de difícil compreensão, sem despertar o interesse deles para a participação nessa disciplina.Geralmente, os alunos querem apenas jogar bola, mas sem conhecerem a história e as regras que envolvem os esportes, da mesma forma acontece com a dança e com os demais eixos do programa curricular.

---

[1]Docente participante do Programa PDE/2014. Licenciado em Educação Física: Faculdade de Palmas-PR - Facepal (1996). Pós graduado em Treinamento Desportivo pela Faculdade de Palmas-PR Facepal.E-mail:mendes_edimara@hotmail.com.
[2] Docente da Universidade Estadual de Londrina no curso de Educação Física Habilitação em Licenciatura.

As Diretrizes Curriculares da Educação Física tratam a disciplina na sua formação/atuação, porém, não traz uma definição metodológica que possa apoiar o professor e os estudantes quanto ao cumprimento do programa. As aulas de Educação Física no Ensino Fundamental o professor tem a ensinar o aluno sobre a sua motricidade e as manifestações culturais, mas a sistematização dos conteúdos avança para o Ensino Médio, não há um corte ou mudança do que se estava ensinando, há continuidade com aprofundamento trazendo a tona questões como: organização do currículo oportunizando a formação da autonomia do aluno, o planejamento de aulas dinâmicas, motivadoras e socializadoras, aplicação de recursos diversificados.

No contexto atual do currículo do Ensino Fundamental os anos finais frequentemente são objetos da análise de estudos dos educadores, preocupados em conhecer significativamente os educandos e a sua preparação para o exercício dos seus direitos e deveres. A abordagem da temática sob a ótica empírica implica necessariamente a discussão sobre o processo de construção de um currículo para o Ensino médio que atenda o desenvolvimento desses educandos.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica, na disciplina de Educação Física tem como finalidade conhecer o seu estudante, quem são eles, de onde eles vêm e o que eles trazem de suas questões sociais e culturais. Esse sujeito atua no mundo de acordo com seu tempo histórico e suas relações sociais e a forma como deve participar desse processo. A escola deve contribuir e criar possibilidades de interferir por meio do planejamento na realidade do indivíduo, para ser um cidadão ético, crítico, consciente e autônomo.

O objetivo do trabalho foi desenvolver um processo de elaboração do planejamento da disciplina Educação Física tomando como referencial básico os princípios do planejamento participativo. Para alcançar o objetivo predeterminado foi necessário analisar a existência de participação dos educandos no processo de elaboração do currículo de Educação Física; averiguar qual é o entendimento dos professores de Educação Física sobre as Diretrizes Curriculares e o trabalho dos conteúdos estruturais e seus objetivos, investigar o Plano de Trabalho Docente - PTD e sua coerência com o Projeto Político Pedagógico e as Diretrizes Curriculares; e por fim, propor ações e possibilidades de aulas contextualizadas baseando–se na metodologia crítico-superadora. Foi implementada uma proposta didática de trinta e

duas horas sobre a modalidade desportiva "Basquetebol", na qual foram realizadas atividades teóricas e práticas sobre este conteúdo.

O trabalho mostra por meio de relato os resultados da implementação do material didático proposto aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, que ao ingressarem no Ensino Médio poderão ter um perfil diferente dos demais devido a essa implementação.

Diante dessa perspectiva, este artigo parte da expectativa de que o desenvolvimento de uma proposta de ensino de Educação Física que estabeleça articulação entre o conteúdo apresentado no Ensino Médio faça a articulação entre o currículo e a realidade, entre a teoria e a prática, dando ao aluno o entendimento do valor do conhecimento e a sociedade.

Apresenta-se neste artigo uma pesquisa quali-quantitativa na disciplina Educação Física, com assuntos devidamente embasados em uma revisão bibliográfica conforme os objetivos acima citados. Também apresenta par e passo as atividades realizadas nas trinta e duas horas de implementação a descrição das atividades lúdicas desenvolvidas, análise e discussão dos dados coletados por meio de gráficos referentes ao questionário aplicado antes e depois das atividades, apresentado resultados positivos para a aprendizagem dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alguns aspectos históricos da Educação Física

Considerando a história da Educação Física nas escolas do Brasil, percebe-se que foi recomendada, introduzida e permaneceu desde a educação imperial em um panorama conservador; sempre ocupando um ambiente físico acanhado; sendo ainda assinalada por uma vida social com muitas limitações.

Arantes (2008) explicita a origem da Educação Física escolar brasileira como uma sugestão a princesa que viera da Áustria para desposar o imperador Pedro I:

> Filha das fileiras militares, guiada por preceitos médicos, os nossos primeiros *professores* de *gymnástica* foram os soldados D. Leopoldina. Princesa austríaca, e Imperatriz do Brasil, D. Leopoldina trouxe consigo um grupo pequeno, porém, muito importante formado por cientistas e pela sua guarda pessoal. Esta guarda pessoal praticava exercícios que foram adotados pelos nossos soldados. A partir deste fato, a prática da *gymnástica* foi gradualmente *"ganhando espaços"*.(ARANTES, 2008. p. 11).

Antes de chegar ao estágio que se encontra a educação física ou ginástica como era chamada na educação anos atrás foi preciso vencer os costumes da terra; combater o preconceito (de que nem todas as pessoas precisavam fazer exercícios) e ampliar os conteúdos, uma vez que a prática da ginástica daquele tempo era somente prática motora. Hoje a Educação Física está ligada à Psicomotricidade que é a palavra utilizada para nomear a percepção de movimento organizado e conexo, em razão dos experimentos vividos pelo indivíduo de cuja ação surge como consequência da sua personalidade, sua expressão e socialização (BARROCO, 2007).

Dessa forma, hoje a Educação Física escolar tem um perfil totalmente diferente do que tinha no início da escola brasileira, essa disciplina é apresentada aos estudantes do país sem apontar, gênero ou camada social. Algumas mudanças foram acontecendo com o passar do tempo. Contudo, as mais significativas se deram a partir de 1824 quando a Constituição do Império sugeriu convencionalmente que os brasileiros frequentassem a escola. Uma instrução escolar primária e gratuita assegurando a experiência de escolas e de universidades que dessem aulas de ciências, belas artes e artes. Essa escola era destinada, aos filhos de donos de terras, posseiros de direitos políticos e civis. Na verdade, para frequentar a escola era preciso ter bens; então, a educação formal mesmo com a sugestão, poucos a frequentavam (ARANTES, 2002).

Conforme a Corte ia tomando para si as responsabilidades da educação formal dos estudantes no Brasil, as mudanças eram mais visíveis, como aconteceu de 1832 a 1834. Cardoso, (2003) explicita que, nesse período surgiram os exames públicos para avaliar a conduta moral e a competência dos futuros educadores que viriam a seguir. Eram comissões compostas de padres, pais de alunos e chefes de polícia. Contudo na literatura não existe menções sobre avaliação dessa ordem para professores de Educação Física.

Vilella (2000) e Silva (2002) enfatizam que, somente no século XIX, a escola procurou a se modernizar e passou a buscar um novo homem para a sociedade. E ao pensar nesse novo sujeito para a sociedade passou-se a pensar na nova estrutura escolar, novos princípios e métodos de ensino, investiu-se em livros e manuais de didáticos. A avaliação e classificação de alunos, a estrutura física da escola, a

formação dos professores e a inserção das disciplinas de ciências, desenho e educação física, também são consideradas mudanças para a modernização.

Segundo Arantes (2002) em meados do século XIX eram utilizados dois métodos de ginástica. O primeiro era chamado ginástica de quarto, praticado pelos alunos na própria sala de aula, em meio as carteiras que consistia em exercícios localizados para melhorar a saúde. O segundo, introduzido nas escolas no ano de 1852 era a ginástica alemã, própria para soldados, tinha o objetivo proporcionar condicionamento físico aos estudantes do gênero masculino. Para condicionar o físico dos meninos eram utilizados exercícios acrobáticos que exigiam muita disciplina e traziam aumento considerável de massa muscular (hipertofia).

As sugestões sobre a prática de aulas de *gymnástica*surgiam em todos os segmentos da sociedade. Todos que escreviam sobre educação davam seus palpites sobre os conteúdos a serem aplicados nas aulas de condicionamento físico. Foi uma explosão de sugestões em todas as províncias do Brasil, como mostra o trecho de Meneses (2002), sobre um documento que regulamentava a instrução pública primária, que agregada às matérias para o desenvolvimento moral, trazia a sugestão de práticas motoras orientadas:

> Com a instrução primária, se dará também a educação física e moral, a saber; a educação constituirá em limpeza, exercícios e posições e maneiras do corpo, asseio e decências do vestuário, o mais simples e econômico possível, danças e exercícios ginásticos, ornicultura, passeios de instrução (MENESES 2002,*apud* MARINHO,1943. p.46).

Para excitar a disciplina de Educação Física e acompanhando os conselhos daquele momento, vários decretos, leis e atos oficiais foram criados; aliando a Educação Física e a profissão de professor da disciplina e capacitação do profissional. Os ativistas das práticas motoras defendiam a aplicação de aulas de educação Physica a todos os alunos propondo atividades de corpo livre e as condicionadas a aparelhos e auxiliares. Em ambos os casos se treinava a flexibilidade, o equilibrismo, as lutas, os saltos exercícios *pyrrichos,* a natação e as volteaduras militares. Como facilitadores da prática da *gimnica* eram usados acessórios como: barras fixas e paralelas, aros, escada de cordas e de madeiras, bastões, cabos, medidor de saltos, maças, cordas e banquetas (PAIVA e PAIVA, 2001).

Os professores, não gostaram da proposta, uma vez que a Educação Física

ofertada nos estabelecimentos se atinha aos exercícios rudimentares; movimentos simples e de flexões como, marchar correr, saltar, equilibrar, em solo firme. Os exercícios sugeridos pelanova proposta eram considerados impróprios pelo espaço físico inadequado, por falta de recursos, ou pelos alunos serem muito jovens para tal prática e os professores já terem serviços demais com os outros demais conteúdo. Em contrapartida a proposta defendia que as aulas de Educação Física fossem ministradas por professores com formação na área (ARANTES, 1997).

Depois de tanto debate as aulas de Educação físicas foram assim determinadas:

> Condicionadas e adequando-se as modestíssimas instalações escolares, as aulas de educação física, ficaram restritas apenas aos exercícios mais simples, à prática da higiene... Exercícios mais complexos seriam praticados pelo Exército e nas Escolas da Marinha; ou até que o governo reunisse condições para construir os pórticos nas escolas... (ARANTES, 2008. p. 15).

A admissão da Educação Física foi considerada uma inovação significativa. O aprendizado da Educação Física embutia um papel moralizador, higiênico, influente na prevenção dos costumes ameaçadores da infância. Era como uma tática para o aperfeiçoamento de corpos saudáveis; uma ferramenta que evitaria a alteração da raça e ainda cultivaria o civismo e o patriotismo contribuindo para a defesa da nação (SOUZA, 2000a).

Mesmo assim, a escola ainda pensava nas questões de gênero, às quais recomendavam-se aos meninos a ginástica e os exercícios militares, enquanto que às meninas era oferecido o modelo de ginástica calistenia que se compõe de uma combinação de treinamentos e exercícios que ao serem praticados não atrapalham o desenvolvimento muscular e as especificidades femininas (SOUZA, 2000a).

Os primeiros docentes de Educação Physica foram formados no Instituto Superior Isolado de Educação Physica de São Paulo que hoje pertence à Universidade de São Paulo-USP. Ainda na era Vargas, década de 1940 do século XX a Educação Física experimentou um período de ufanismo nacional. Foram criadas leis educacionais de aspecto democrático. A criança deveria começar a frequentar a escola a partir dos aos sete anos de idade. Os menos favorecidos cursavam a escola técnica; os mais ricos se matriculavam nas escolas propedêuticas, se preparando para a universidade. As aulas de Educação Physica aplicadas nas escolas tiveram grande relevância no aumento do espírito de patriotismo. Aconteciam grandes reuniões de

alunos e apresentações de ginástica demonstrando orgulho nacional (BAPTISTA, et. al. 2003).

2.2 As Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Educação Física

No ano de 1961 foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional denominada de LBD. Nº 4024. As estruturas de educação escolar foram mudadas para as denominações a seguir: Primário (da primeira à quarta série) então tinha o quinto ano e depois o Ginásio com mais quatro anos. Terminado o ginásio, vinha o Curso Colegial propedêutico e os demais Cursos Técnicos como Curso Normal que formava professores; o de Contabilidade, de Secretariado e outros menos procurados (MEDALHA, 1999).

Quanto à estrutura da aula de Educação Física sabe-se que:

> Abrigadas sob esta estrutura vertical, a (aula de) Educação Física ministrada pelos regentes dada suas bases científicas, são atualmenteconsideradas como um aspecto de educação geral, oferecendo valiosa contribuição ao educando (Programa da Escola Primária de São Paulo, 1997:59).

No primário o objetivo da educação física era a recreação (individual e coletiva) nos seus diversos aspectos efetivada através das atividades lúdicas naturais, dos jogos de várias modalidades, de atividades rítmicas, encenações e atividades complementares com intuito de desenvolver o aluno na sua integralidade (VILELLA, 2000).

Durante a vigência da Lei 4024, o governo e a iniciativa privada, empregaram um grande esforço para que acontecesse uma escolarização diversificada. Essa realidade observada pelas diversas experiências inovadoras no procedimento de educação formal, como os conhecidos “ginásios pluricurriculares, vocacionais, a unificação em dois níveis dos anos do primário formando apenas dois blocos. A experiência não vingou e logo sofreu revezes devido ao regime implantado pelo governo militar” (ARANTES, 2008. p.19). Para os adolescentes, as aulas de Educação Física versavam em ensinar a ginástica formativa e os fundamentos desportivos dos jogos de modalidades coletivas. Era utilizado o método “da Desportiva Generalizada”; sem previsão de inclusão para os que não se ajustassem à normalidade (ARANTES, 2008).

Após dez anos de vigência da LDBEN 4024 entra em vigor a Lei 5692/71 promulgada como a nova LDBEN. Nesta nova lei, os diversos graus de ensino passaram por uma reestruturação e receberam uma organização vertical e nova unificação. O que antes era ensino primário e ginasial foram integrados em um segmento chamado de 1º Grau, seus conteúdos foram divididos em núcleo comum e parte diversificada. A Educação Física, juntamente com: Educação Artística, Inglês e Educação Física, compuseram a parte diversificada como atividades práticas, nas quais os alunos só reprovariam por faltas (PAR.CFE. 853/71. 1985).

O 2º. Grau era formado por três ou quatro séries, de natureza técnica profissionalizante para todos os educandos. Eram cursos que davam chances reais de ingresso no ensino superior. Surgiram muitos debates acerca de propostas para todas as disciplinas, mas nunca havia consenso, pois, cada estado da federação tinha sua programação de conteúdo. Essa longa discussão durou até 1992, quando o Ministério da Educação publicou um modelo de propostas curriculares de primeiro e segundo graus denominadas Parâmetros Curriculares Nacionais. A Metodologia da Educação Física estava prognosticada no documento dando a certeza de que todo seu conteúdo necessitava de atenção e de estudos (DARIDO e RANGEL, 2005).

Em 1996 o currículo em voga foi organizado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 9394, que é a terceira LDBEN do Brasil. Para Ramal (2011), o procedimento de escolarização do Brasil agora está completo. Inicia pela Educação Infantil o sistema escolar brasileiro completa convencionalmente na graduação do Ensino Superior. O modelo educacional em vigor traz as propostas de conteúdos mostram a inquietação em satisfazer as necessidades de aprendizagem, incluir e integrar alunos e profissionais da educação no mesmo plano de trabalho docente.

Quanto à Educação Física diferente do passado, conforme o artigo 26, deve ser “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”(RAMAL, 2011. p. 79).

Com a promulgação da Lei 9394/96 passou-se a conceber o currículo como completo. A escola, por conseguinte, precisa ser vista como um ambiente de ciência, de produção de conhecimento, de integração e de desenvolvimento global de todos os educandos. Para prosseguimento de tal empreitada, todos os profissionais especialistas, os docentes, as disciplinas e os elementos do currículo, devem estar

comprometidos com o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina e ainda fazer sua articulação com os temas transversais, tais como: saúde, meio ambiente, emprego e consumo, opção sexual e ética. Os programas, currículos e planejamentos, bem como os de Educação Física devem ser idealizados segundo o Projeto Político Pedagógico e orientados conforme as características dos educandos (LIBÂNEO, 2004).

Para Libâneo (2004) são várias correntes e abordagens filosóficas; cinesiológica (estudo dos movimentos), psicomotricidade, cultura corporal do movimento, capacidade física, abordagens: tradicional, desenvolvimentista, sócio construtivista, sócio interacionista e aquela vinculada ao meio ambiente.

2.3 A Educação Física no Projeto Político Pedagógico

A excelência do ensino e a responsabilidade de agregar o máximo de valor às capacidades, habilidades, competências e conhecimentos de cada um dos alunos são princípios fundamentais dentro do Projeto Político Pedagógico - PPP. Ele é a bússola que norteia os profissionais da educação para que atinjam os propósitos e possibilitem aos alunos o conhecimento necessário para se tornarem cidadãos ativos. O PPP deve conter a proposta pedagógica com um sistema de avaliação bem elaborado, com instrumentos, métodos e estratégias que sejam capazes de auxiliar na compreensão dos conteúdos pelos estudantes. São os desígnios do PPP que dão aos professores e coordenadores os subsídios para a elaboração dos objetivos que vão compor o Plano de Trabalho Docente. O PPP é elaborado de acordo com a legislação em vigor e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

A existência do PPP torna mais fácil o planejamento do ano letivo; é mais prático fazer a revisão e o aperfeiçoamento do currículo, aperfeiçoar as ferramentas de avaliação e perceber a competência de evolução positiva crescendo. “É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência” (DEMO, 1998. p 248).

Por questões históricas e até culturais, às vezes o docente de Educação Física fica fora do processo de elaboração do planejamento, principalmente por suas aulas serem quase sempre extraclasse e seguir as regras desportivas dos esportes oficiais,

tanto ele quanto os demais docentes têm o hábito de achar que o planejamento escolar não se encaixa no perfil de sua disciplina. Então ele planeja sozinho (FIGUEIREDO, 2005).

Entretanto, pontua Figueiredo (2005), sua presença nas etapas de elaboração do PPP é essencial para assinalar caráter e expor sua visão de mundo, de escola e a relevância da Educação Física apesar da comunidade escolar tratá-la como secundária. A EF exerce a função de mediadora na aprendizagem, pois, integra e interliga as técnicas corporais, imprescindíveis para o desenvolvimento integral dos indivíduos, de maneira mais reflexiva; contextualizando e induzindo ao caminho de uma educação capaz de transformar a realidade. Ela tem o privilégio de ser considerada uma prática pedagógica que por meio do ato de refletir sobre a cultura corporal, consegue uma obra pedagógica sobre o acervo de maneiras de representar o mundo que os sujeitos constroem durante a vida, que são externados pela movimentação do corpo em: jogos (handebol, futebol, basquetebol, voleibol, *badminton* e outros), danças, lutas (karatê, capoeira e mais), exercícios ginásticos, esportes olímpicos, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros (ASSIS de OLIVEIRA, 2001).

Enfim, a Educação Física faz parte do processo de escolarização e, como tal, precisa estar vinculada ao PPP da escola. Não importa em que parte do ambiente escolar as aulas são ministradas, o compromisso do docente é o mesmo dos demais professores seu plano de trabalho docente tem o mesmo objetivo que é a formação humana (VEIGA, 2010).

Realizado uma breve explicitação sobre o Projeto Político Pedagógico, sobre a escola e sua relação com a disciplina de Educação Física, Veiga (2010) pontua que, vale ressaltar que o PPP deve ser construído de maneira coletiva, juntando conhecimentos e crenças de todos os membros da comunidade escolar. Estruturado em três marcos: situacional, conceitual e operacional. No qual se estabelece o plano de ação, as táticas, os objetivos e os papeis de cada elemento.

2.4 A Educação Física nas Diretrizes Curriculares do Paraná

A Educação Física é uma das disciplinas da matriz curricular dos estabelecimentos de ensino e possui função essencial através de seus professores de propiciam o acesso e a reflexão em torno das diferentes manifestações da cultura

corporal cultivada ao longo dos anos. Sendo, a organização do trabalho escolar uma das ferramentas de luta constante pela melhor qualidade da educação e qualidade de vida da população; no currículo de Educação Física deveria constar os métodos, técnicas, abordagens e táticas que dessem ao educador maiores chances de interdisciplinarização com as demais matérias (VEIGA, 2010).

Como explica Sancristan (2001) o professor é o sujeito da elaboração do currículo, pois ele conhece o aluno e sua realidade, sabe dos seus anseios e das suas necessidades. As Diretrizes Curriculares só oferecem as coordenadas e cabe a escola estabelecer que conteúdos sejam ensinados, quais objetivos serão buscados e que ferramentas serão utilizadas para alcançar os objetivos propostos.

Basicamente os eixos ensinados são esportes, lutas, jogos e danças ginásticas. Os conteúdos aparecem no quadro abaixo e vão sendo explorados e desmembrados a cada ano escolar, de modo que auxiliem ao máximo na formação dos cidadãos.

ESPORTES	O esporte como um direito de cidadania. Resgate da cultura lúdica, recriação de modelos esportivos clássicos e populares, difundindo atividades mais próximas e motivantes ao corpo. Realização de eventos de difusão cultural. História e evolução dos jogos, correlacionando com períodos/marcos históricos fatos marcantes que aconteceram no mundo e no Brasil; Fundamentos, movimentação dos alunos em quadra; Legislação pertinente: regras regulativas e constitutivas.
LUTAS	Aspectos históricos e socioculturais; Desempenhar papel de atacante e defensor; situar-se nos espaços; deslocar-se nos diversos planos, atacando e defendendo; coordenar seus deslocamentos; mudar de posição em função do adversário; Desenvolver e disponibilizar ações motoras específicas (agarrar, reter, desequilibrar, imobilizar, esquivar-se, resistir, livrar-se) e essenciais em situação de ataque e defesa nas suas diversificações possíveis, combinando-as e encadeando-as inteligentemente com vistas aos fins desejados; Apreciar as distâncias, o momento de intervenção e a retomada de curso nas suas ações, em função da reação de seu oponente e ou do resultado obtido; Compreensão, apropriação e construção das regras e normas das atividades; Analisar e compreender sobre a lógica intrínseca a cada modalidade de luta; Adaptar, construir, reconstruir lutas a partir de suas lógicas, adaptando-as ao contexto da turma, da escola e da Educação Física.
JOGOS	Destrezas e os fundamentos do jogo; Movimentos, jogos, sequências, exercícios, formações; Consciência de si mesmo, controle do temperamento, relaxar-se e superar um problema ou dificuldade; Melhorar os relacionamentos com os companheiros, treinadores, árbitros e,

	especialmente, com os jogadores da outra equipe.
GINÁSTICA	Exploração da capacidade de movimentação; Expressão corporal; Ações motoras com novos implementos, com ritmos variados, Ações dos segmentos corporais; as sequencias de ações; as diferentes posições; os eixos corporais; a postura; as funções vitais com seu ritmo orgânico; As causas da exercitação que geram benefícios e malefícios: os valores educativos, cooperativos, solidários; Tonicidade muscular e a mobilidade articular; exercitação/expressão gímnica, praticada em diferentes materiais, aparelhos móveis, fixos, flexíveis, leves ou pesados, em diferentes superfícies.

Transformar conteúdos programáticos em conteúdos específicos faz parte do árduo trabalho do professor de Educação Física, assim ele pode garantir às crianças jovens e pessoas maduras os benefícios que essa disciplina pode trazer, mesmo que o indivíduo não tenha talento para os esportes. A participação de todos os estudantes nessa disciplina é fundamental.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo surgiu da elaboração do projeto “A Educação Física e o currículo: proposta de sistematização dos conteúdos para o ensino médio”, implementado em turmas do nono ano, na cidade de Apucarana - PR, no Colégio Estadual Osmar Guaracy Freire Ensino Fundamental e Médio, situado à *Rua* Serra do Mar, nº 90, no Núcleo Habitacional Adriano Corrêa, uma instituição, cuja última avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB alcançou a média quatro vírgula sete (4,7). A execução da proposta ocorreu no ano de 2015, de 31/08/2015 a 31/10/2015, com duração de 32 horas.

As modalidades de ensino utilizadas no processo de pesquisa foram: questionário/diagnóstico, roda de conversa, discussão em plenário, estudos teóricos sobre o basquetebol; utilização de vídeos, projeto multimídias e aulas práticas de basquetebol. A pesquisa quali-quantitativa iniciou-se pelo questionário/diagnóstico como fonte de subsídios sobre a noção prévia dos alunos. A opção por essa ferramenta foi em virtude da maior maleabilidade que tal método oferece. Esta é a técnica mais usada nas pesquisas com abordagem quantitativa, cujo objetivo é a coleta ordenada de dados sobre certo conteúdo dominado pelo participante, de modo a cooperar com o trabalho do pesquisador (MARCONI;LAKATOS (2009).

As atividades foram desempenhados por meio de modalidades de ensino produzidas, organizadas em sequência numérica em uma Unidade Didática, decorrência da produção didático-pedagógica do Grupo de Trabalho em Rede- GTR e desenvolvidas em sala de aula e em quadra poliesportiva, com diversos recursos didáticos como: roda de conversa, análise de vídeos, atividades teóricas, jogos entre outros, com o intuito de estabelecer associação entre a teoria e a prática no que tange ao conteúdo basquetebol.

4IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O início da implementação da proposta de intervenção aconteceu do dia 31 de agosto a 2 de setembro de 2015 com duas horas de duração, com a apresentação do projeto, entrega do Diagnóstico/ questionário, seguido de discussão em plenário sobre as respostas dadas aos questionamentos. O conteúdo dos questionários versava sobre os eixos temáticos e os conteúdos da disciplina de Educação Física. Lido e respondidas as perguntas, houve discussão em roda de conversa sobre essas respostas dadas pelos alunos. Verificou-se que, como explicita Darido e Rangel (2005) todo o conteúdo de Educação Física necessita de atenção e de estudos; há muito que aprender sobre os eixos e alguns destes conteúdos, e que alguns destes nunca foram ensinados aos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental. Apesar da boa vontade em participar, os alunos estavam inseguros sobre o que responder e se mostraram imaturos nas respostas.

De oito a dezesseis de setembro de 2015 realizou-se outra etapa da intervenção com duração de cinco horas. Utilizando desta feita, novas modalidades de ensino e questionamentos para sanar as dificuldades na aprendizagem, histórico, fundamentos e evolução do basquetebol. Nesta etapa eram os alunos que criavam os questionamentos. No início, eles tiveram dificuldades em elaborar perguntas sobre o conteúdo proposto, pois não tinham tido aula de basquetebol nos anos anteriores, e também nenhum contato com a bola especifica para esse desporto. Estavam desmotivados para realizar as atividades, achavam monótonas e sem perspectiva de aprender este novo conteúdo. Queixavam que a tabela era muito alta e a bola muito pesada. Também não tinham conhecimento sobre o histórico e a sua evolução, por isso, foi preciso com o histórico, manejo de bola, medidas da quadra, tabela, regras e

algumas curiosidades para terem motivação em aprender esta modalidade desportiva. Como explicita Gasparin (2009), para que o aluno demonstre o que internalizou após todas as atividades orais e no quadro de giz, serão oferecidas as atividades variadas. Após várias tarefas tentando todos conseguiram alcançar os objetivos.

Os fundamentos do basquetebol foi o conteúdo desenvolvido na etapa efetivada de dezessete a vinte um de setembro de 2015 com duração de três horas. Além dos fundamentos, as atividades buscavam possibilitar a vivência e a compreensão a prática dos fundamentos. Foi necessário ainda verificar se houve ou não uma aprendizagem significativa, se haviam conseguido captar e em que momentos esses fundamentos são mais utilizados no jogo de basquetebol.

O gráfico a seguir representa o conhecimento dos alunos sobre o assunto.

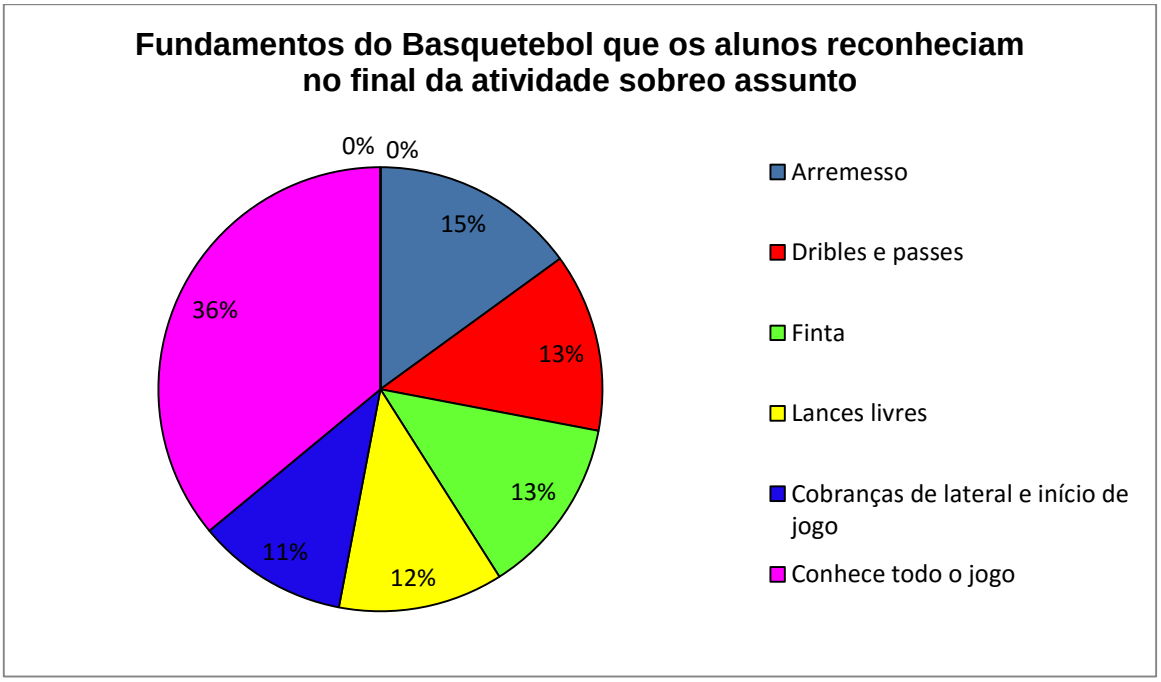

Gráfico 1. Fundamentos do Basquetebol que os alunos reconheciam no final da atividade sobreo assunto. Elaborado pela autora conforme a pesquisa. 2015

Percebeu-se que todos tinham conhecimento de um ou outro fundamento e os que conheciam vários tipos de fundamentos do basquetebol, seu conhecimento era superficial. Vale salientar dos alunos que conhecem todo o jogo de basquetebol e o mais citado foi o arremesso com enterrada. Ao discutir com os estudantes, percebeu-se que recentemente este esporte havia tido grande evidência na mídia em virtude da atuação de jogadores na última olimpíada. Hora de fazer como enfatiza Demo (1998) introduzir referências crescentes de melhoria da qualidade experimentando as

didáticas alternativas, para alcançar posição de excelência; conforme iam recordando o que haviam visto na olimpíada foram se motivando e participando mais.

Ainda nas sessões sobre os fundamentos, em uma questão que procurava identificar se os estudantes já haviam vivenciado a prática do jogo, obteve-se resultado apresentado no gráfico 2.

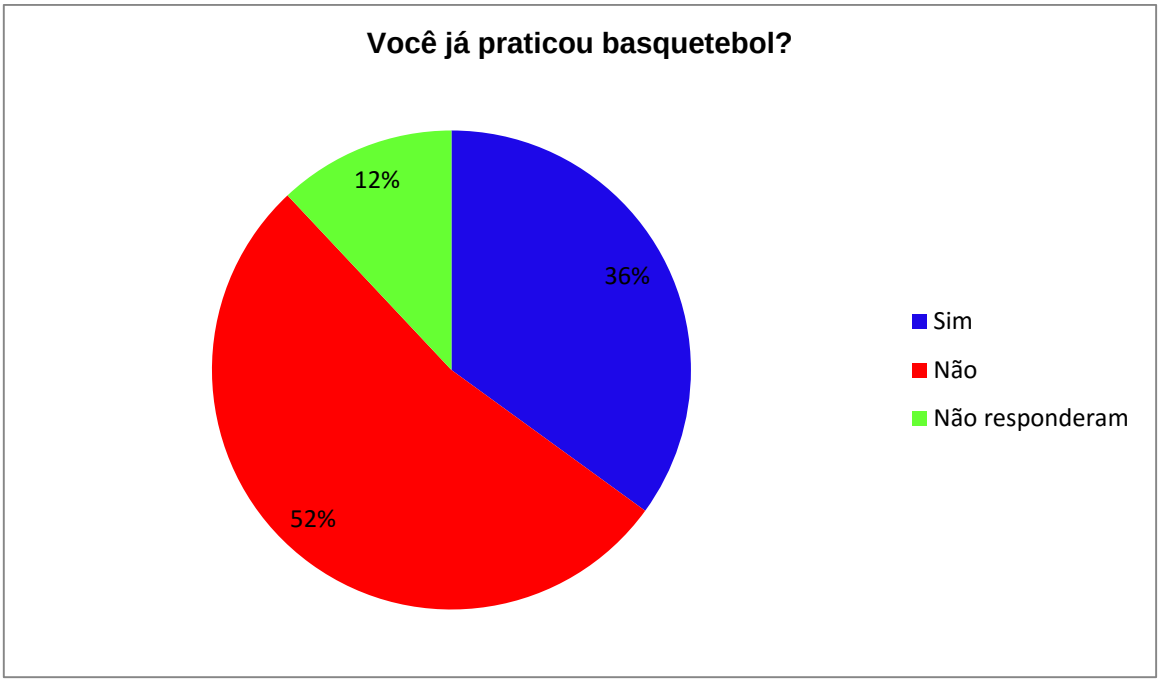

Gráfico 2. Você já praticou basquetebol? Elaborado pela autora conforme a pesquisa. 2015

Os 35% que afirmaram ter vivenciado a prática do basquetebol é a mesma porcentagem do gráfico um que afirmavam conhecer todo o jogo de basquetebol. Essa observação vais de encontro com o que enfatiza Gasparin (2009), na prática social final da sua Pedagogia Histórico-crítica, a intenção do aluno aqui era conhecer e utilizar o seu conhecimento em todas as situações demandadas. Aprimorar seus conceitos sobre o jogo do basquetebol. Mais da metade dos alunos responderam que não haviam praticado basquetebol, mas se dispuseram a realizar as demais atividades, ao passo que aos 12% que se abstiveram foi oferecido uma atividade de arremesso com a bola de basquete e em poucos minutos já estavam motivados a participar de todas as modalidades de ensino.

Iniciou-se com alguns exercícios básicos de manejo de bola e fundamentos, nos quais eles praticavam e eram filmados realizando os exercícios dos fundamentos. Depois verificava-se juntamente com todos alunos, o vídeo das atividades e eles realizavam o feedback. Acharam muito interessante, no início eles riam muito uns dos

outros, mas com o passar das atividades conseguiram verificar os próprios erros na execução das tarefas.

As quatro horas subsequentes da proposta de intervenção foram realizadas entre os dias vinte dois e vinte nove de setembro de 2015.

O conteúdo dava continuidade ao ensino dos fundamentos do basquetebol. Assistiram um jogo oficial pelo Datashow com análise realizada por eles. Perceberam no jogo a rapidez dos fundamentos utilizados pelos atletas profissionais e regras oficiais do jogo, quantidade de árbitros por partida, duração da partida, biótipo em relação a altura dos atletas e popularidade do esporte nos Estados Unidos da América-EUA. Relacionaram a popularidade do esporte nos EUA e no Brasil, a força da mídia e também a torcida organizada nos ginásios fechados.

Dentro os fundamentos vistos pelos atletas profissionais o que mais chamou a atenção dos alunos e o que eles gostariam de aprender foram os arremessos com enterradas e os dribles rápidos. Também tiveram curiosidade sobre a altura dos atletas. Por exemplo: as atividades realizadas pelos atletas nos treinos contribuem para o crescimento em altura? Ou é somente a genética destes atletas que é fator primordial para se ter uma altura tão significante? A alimentação influencia no crescimento em estatura? Existe medicação que auxilia no crescimento?

Depois das discussões, os alunos executaram a prática dos fundamentos executados na partida oficial; foram filmados paraa verificação e comparação dos atletas profissionais em relação a prática dos alunos. Eles perceberam que se tiverem oportunidade de treinamento também podem chegar a uma excelente performance.

Entre trinta de setembro e sete de outubro de 2015 aconteceu mais uma etapa da intervenção com duração de quatro horas. Nessa etapa identificaram e executaram novos movimentos do jogo, com o intuito de descobrir novas aprendizagens. Sempre realizando feedbacks das atividades com visando descobrir paulatinamente o que eles gostariam de aprofundar no Ensino Médio em relação ao basquetebol.

A disciplina de Educação Física no Ensino Médio, além do rendimento físico, deve atentar para o conhecimento dos alunos. Trazendo à tona o problema: Como elaborar e organizar um currículo da disciplina de Educação Física para as séries do Ensino Médio, que atenda as demandas de aprendizagem dos alunos, tais como: “o movimento e as habilidades motoras; a estrutura capacitativa e motora e o reconhecimento do próprio corpo” (PALMA et al. 2010. p.157/158).

A essa altura da execução do projeto foi possível entender o que afirmam os autores acima citados e ainda pode-se verificar o quanto estavam gostando de aprender este jogo que para eles era novo, fugindo do costume de sempre jogar futsal em todos os anos anteriores. Pesquisando e também sentindo a necessidade de querer sempre mais em todas as aulas realizadas.

Nas atividades propostas através dos vídeos, os alunos conseguiram visualizar os seus próprios erros dentro da fundamentação e decidiram retornar a prática para fazer da forma correta. Nesta etapa os alunos também participaram de um jogo na quadra do colégio com outras turmas que não participaram do projeto. Os alunos do nono ano se destacaram com fundamentos e finalizações corretas. Sendo assim, a motivação deles aumentou de forma significativa, se considerando, o passado já conhecido pelo professor e os alunos das outras turmas não participantes, tiveram grande interesse nas aulas do projeto.

O conteúdo "Movimento rítmicos", em que os alunos identificaram e realizaram novos movimentos ritmados do jogo de Basquetebol foi apresentado em quatro horas de aula no período de oito a quatorze de outubro de 2015. Nesta etapa os alunos sentiram um pouco de dificuldade em realizar essa fundamentação, porém através da gravação (filmagem) dos movimentos realizados por eles fez com que percebessem os erros no momento da execução e decidiram que se fosse colocada músicas no momento da atividade seria mais emocionante e menos monótono devido à dificuldade desse fundamento.

Também fizeram uma pesquisa teórica sobre os movimentos rítmicos do basquete e a sua importância para o jogo propriamente dito e como poderiam aprimorar esse fundamento. Trouxeram alguns vídeos desses movimentos realizados por profissionais e amadores; os próprios alunos perceberam a diferença da prática de ambos os jogadores. Sugeriram algumas atividades para a realização dos movimentos rítmicos, por exemplo: fazer em dupla, em trio, individual, com música, realizando em espaço menor da quadra, em círculo, etc. Foram acatadas todas as sugestões e realizadas com todos.

Foi percebido, novamente, que o envolvimento dos estudantes participantes do projeto foi além do esperado. Houve uma sintonia entre a teoria e a prática, uma vez que as aulas teóricas desenvolvidas por meio dos vídeos e textos serviram de subsídio para a concretização das aulas. Esta percepção foi confirmada após as aulas, durante momentos de reflexão com os estudantes.

Nesse sentido, o professor de Educação Física deve propiciar as condições favoráveis para que seus alunos vivenciem a cultura corporal e se apropriem deste conhecimento, ampliando seus repertórios de movimentos. A disciplina da Educação Física merece a atenção dos educadores, uma vez que estão habilitados e fundamentados para escolher, dentro do processo pedagógico, técnicas de ensino que favoreçam a aprendizagem (KISHIMOTO, 2004).

A outra etapa da intervenção foi realizada em seis horas de aula, no período de quinze a vinte três de outubro de 2015. Os conteúdos eram "Tempos rítmicos e bandeja do basquetebol", em que os alunos caracterizaram os tempos rítmicos e executaram o giro com bola, bandeja de frente, lado direito e esquerdo da tabela, com aprofundamento prático e teórico.

Para aperfeiçoarem esta sequência de tarefas difíceis eles assistiram o vídeo com movimentos realizados por eles durante a execução dos exercícios, depois fizeram a análise para o feedback. Nesta etapa realizaram também uma pesquisa teórica sobre tais indagações: Diferença entre basquete de rua e de quadra; O que é doping; Diferença salarial entre atletas; Campeonatos mundiais e nacionais; Classe social que mais pratica esse esporte; Musculatura envolvida nos movimentos; Aspectos técnicos e táticos do jogo.

Após a pesquisa, os alunos identificaram e justificaram quais dessas ou outras indagações poderiam ser acrescentadas e aprimoradas no Ensino Médio. Lembrando o que recomenda Assis de Oliveira (2001) que dever-se-ia valorizar a cultura corporal já presente nos alunos, promovendo a inclusão por meio da Educação Física. Dar significado ou contextualizar as atividades e saberes a serem desenvolvidos por eles, promovendo a participação ativa mediante rodas de conversa no qual eles propuseram modificações das atividades e das regras desse jogo.

Os alunos diversificaram os espaços do jogo, das atividades, das aulas e dos materiais utilizados, também nesta etapa eles utilizaram as regras do jogo para aprender a importância da disciplina em suas vidas. Promoveram a participação das meninas e dos meninos de forma igualitária, integraram o ensino-aprendizagem da Educação Física ao projeto político pedagógico da escola e entenderam o seu significado.

De vinte seis a trinta e um de outubro de 2015 foram trabalhadas as últimas quatro horas. Nesta etapa final do projeto, os alunos vivenciaram o jogo entre equipes com regras oficiais e fundamentos específicos do basquetebol. Iniciaram a

aprendizagem dos princípios técnicos e táticos do jogo. Foi feita uma roda de conversa sobre qual tema do basquetebol eles gostariam de aprofundar no Ensino Médio e para a surpresa foram muitas sugestões:

A importância da aprendizagem motora no jogo;

Aspectos táticos e técnicos aprofundados;

As defesas de jogo;

Os sistemas de ataques do jogo;

Diferença entre jogo e esporte;

Interpretação das regras oficias dos jogos;

Doping;

Resistência física no desporto;

Basquete de rua e basquete de quadra;

O basquetebol é um esporte para os altos e habilidosos?

Dentro da escola o esporte é para todos?

Todos os adeptos do basquetebol são atletas profissionais?

Na sociedade contemporânea é comum a profissionalização por meio do basquete no Brasil ou no EUA?

Conhecimento prévio e conhecimento específico do esporte;

Esporte de alto rendimento e profissionalização;

Jogos diferenciados NBA, Olimpíadas e NBB;

As atividades realizadas pelos atletas realizadas nos treinos contribuem para o crescimento em altura?

Ou é somente a genética destes atletas que é fator primordial para se ter uma altura tão significante?

A alimentação influencia no crescimento em estatura?

Existem medicação que auxilia no crescimento dos atletas ou não atletas?

Para encerrar a reflexão foi perguntado aos estudantes o que eles mudariam no projeto, ao que responderam que, não mudariam nada, mas, queriam mais tempo de aula, mais projetos e mais aulas práticas na escola. Os alunos não queriam alterar o projeto e sim queriam a ampliação das atividades que foram desenvolvidas, confirmando, assim, a plena aceitação da turma em relação à proposta.

A principal contribuição observada foi o envolvimento efetivo dos estudantes em todas as atividades desenvolvidas. Também a participação ativa dos estudantes

nas análises e discussões posteriores às atividades práticas revelou a efetividade desta proposta.

4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Seguindo os objetivos do projeto realizou-se a intervenção pedagógica, para atender ao propósito de buscar a compreensão de questões de natureza subjetiva sobre a Educação Física e o currículo propondo a sistematização dos conteúdos para o ensino médio.

Hoje, o professor de Educação Física é um educador podendo ser considerado um indivíduo iniciador de mudanças educacionais, cujas ações podem influenciar outros professores no que tange á sistematização do currículo instigando, inclusive os alunos a desejar novas metodologias, até mesmo recursos diferentes dos que estão disponíveis.

Os alunos do nono ano do ano letivo de 2015, do Colégio Estadual Osmar Guaracy Freire demonstraram sua tendência inovadora, e possuem habilidades para encontrar soluções incomuns em determinadas situações. São estudantes competitivos e se dispuseram a cooperar com o projeto.

No início das atividades os estudantes se mostraram letárgicos queriam jogar futsal, mas quando souberam que suas atividades seriam filmadas e as correções seriam feitas por meio de feedback utilizando as gravações das aulas, os estudantes passaram a se interessarem pelos trabalhos. Como as atividades se iniciaram pelo histórico do basquetebol e foram encontrando na internet vídeos ilustrando os conteúdos estudados, os alunos passaram a contribuir a cada vez que lhes era solicitada uma pesquisa a realizavam prontamente.

Acharam mais interessante participar do projeto principalmente por saber que a sistematização dos conteúdos do qual estavam realizando seriam para o próximo ano de estudos deles próprios.

As maiores dificuldades demonstradas pelos estudantes foi a repetição de atividades para correção das falhas, eles queriam logo saber qual seria o próximo conteúdo, quando estariam jogando o basquetebol propriamente dito.

Todas as queixas sobre altura da tabela, peso da bola, excesso de regras para assimilar cessaram quando já conseguiam desenvolver o jogo. a participação na remodelação do currículo foi tão bem aceita que mesmo depois de trinta e duas horas

de estudos e práticas sobre o basquetebol o grupo elaborou uma lista de vinte itens relativos ao basquetebol para ser aprofundado no Ensino Médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Intervenção Pedagógica do Programa de Desenvolvimento Educacional contribuiu com o ensino de Educação Física para uma análise reflexiva sobre os métodos de produção do conhecimento científico tecnológico e seus efeitos na elaboração do currículo e na qualidade de vida do ensino de Educação Física no Ensino Médio.

Pelo estudo da temática “Educação Física e o currículo: proposta de sistematização dos conteúdos para o Ensino Médio” pode-se perceber o quanto os alunos ficaram sensibilizados e estimulados em participar das atividades, sugerir mudanças e realizar pesquisas, evitando os problemas originados pela má aplicação dos conteúdos burlando o currículo jogando bola aleatoriamente sem tratar o desporto como um elemento importante para sua expressão e socialização.

Depois de toda a teoria aplicada, as atividades realizadas pelos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Osmar Guaracy Freire de Apucarana-PR, acredita-se que cada aluno participante dessa intervenção tenha adquirido conhecimento suficiente para compreender o Basquetebol não é apenas uma atividade física e que a sua prática pode levá-lo a uma vida saudável e muito feliz, além do conhecimento que o desporto pode oferecer.

Esta proposta metodológica esteve centrada na ideia de reorganizar um planejamento da disciplina para o Ensino Médio. Compreende-se que um Plano de Trabalho Docente elaborado nesse perfil se torna diferenciado em relação à realidade das aulas da disciplina na rede. Ressalta-se a importância do professor que planeja suas aulas buscando formas didático-metodológicas que aproximem o conteúdo ensinado da vivência dos alunos, oportunizando lhes uma aprendizagem significativa. As estratégias de ação apresentadas neste projeto foram diversificadas envolvendo os alunos na participação da formulação do currículo. Espera-se que o aluno ao final da intervenção deste projeto, possa entender a estrutura e o funcionamento das aulas de Educação Física fazendo relação com a valorização da própria vida.

REFERÊNCIAS

ARANTES A. C**. A História da Educação Física escolar no Brasil. http://www.efdeportes.com/** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 124 - Setiembre de 2008. Acesso em 26 de julho de 2014. p 10/21

_____. **Apontamentos pessoais para a Disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino***.* Faculdades Ítalo Brasileira. 2002. 2p. (mimeo).

_____. **A educação física e a educação infantil. Um estudo inicial e primeiras impressões acerca desta atividade na transição de Brasil Monárquico e República***.* Encontro de História Esporte, Lazer e Educação Física. V Encontro Maceió. Anais. 1997. p. 114-119.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BAPTISTA, M. T. (et. al.) **Influência da Escola de educação física do Exército na origem do currículo da educação física no Brasil***.* www.efdeportes.com. REVISTA DIGITAL. Buenos Aires. Año 9 n. 62 julio. 2003.

BARROCO, S.M.S. **Psicomotricidade na infância**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

CARDOSO, T. F. L. **A construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial***.* REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 5 (2003). jan/jul. p. 195-211.

DARIDO, S. C. E RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação***.* 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FIGUEREDO, Zenólia Cristina Campos. **Formaçãoprofissional em educação física e mundo do esporte.** Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico - Crítica**. 5 ed. Campinas SP: Autores Associados, 2009.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M.; **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MEDALHA, J. (et. al.) **Educação física no currículo da escola de 1º. Grau**. 2 ed. São Paulo: 1999. 79p.

MENESES, J. C. (et. al.)**Estrutura e funcionamento da educação básica.**São Paulo; Pioneira. 2 ed. 2001. 401p.

PAIVA F. S. L. de e PAIVA, P. R. L de. **Sobre o ensino da gymnástica***.* V Encontro Fluminense de Educação Física escolar. EFEFE. Universidade Fluminense. Departamento de Educação Física e Desportos. Anais. 2001.

PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. P. B; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**. 2 ed. Londrina: EDUEL, 2010.

PARECER CFE n. 853/71.**Legislação básica.** (Federal e Estadual). *C*oordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo: SE/CENP. 1985. p. 265- 281. Secretaria da Educação.

RAMAL, Andréia Cecília**. Lei 9394/96. Revisada e Atualizada.** 2011. Disponível em:http://www.ebah.com.br/content/ABAAAenZQAG/ldb-9394-96. Acesso em 19/07/ 2014.

SACRISTÁN, J. G. **A Educação Obrigatória**: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SÃO PAULO (Estado). **Programa da escola primária de São Paulo***:* Secretaria de Educação, 1997. p. 49-61.

SILVA, A. M P. da**A escola de Pretexto dos Passos Silva***:* questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravagista*.* REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Nº 4 jul/dez. 2002. p. 144-166.

SOUZA, R. F.**Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil.** Caderno CEDES. v. 20 Nº 51. Campinas. 2000a.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola*: uma* construção possível*.*** 28ª ed.Revista e atualizada. Campinas: Papirus, 2010.

VILELLA, H, de O. S. O mestre escola e a professora. In LOPES et. al. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte. Autêntica. 2000. p. 96